

GT36: Ensinar e aprender Antropologia

Guillermo Vega Sanabria, Amurabi Oliveira

Até recentemente, foi notável a expansão que a Antropologia alcançou no Brasil, tanto pelo incremento de cursos de formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação, quanto pela sua inserção em outros contextos educacionais. Esse quadro exige uma reflexão cada vez mais consistente sobre as transformações e as especificidades do ensino e do aprendizado da nossa disciplina. Tal reflexão passa pela análise do processo formativo, em termos pedagógicos e didáticos, por exemplo, mas também por assuntos centrais na configuração da própria disciplina, como a relação entre teoria, métodos e história da antropologia. A discussão proposta por este GT é fundamental para compreendermos os rumos da Antropologia como ciência e como prática profissional na atualidade. Os trabalhos aqui reunidos visam analisar a formação em Antropologia a partir de sua inserção em diversos espaços educacionais, bem como os desafios postos para sua realização. Também interessa aprofundar nos fundamentos históricos, epistemológicos, teóricos e pedagógicos do ensino e da aprendizagem de antropologia, no intuito de promover desenvolvimentos didáticos que redundem no aperfeiçoamento da formação não apenas de antropólogos e cientistas sociais, mas também de outros profissionais que se beneficiam do conhecimento antropológico. Igual atenção merece o ensino e a aprendizagem da disciplina na educação básica e, eventualmente, em outros contextos, inclusive não escolares.

Docência de Antropologia na Pandemia de COVID-19: desafios, estratégias e aprendizados de três experiências de estágio-docência

Autoria: Francine Costa, Carolina Giordano Bergmann, Pâmela Laurentina Sampaio Reis

As limitações impostas pela pandemia do COVID-19 ao ensino universitário levanta desafios pertinentes ao ensino de Antropologia. Este trabalho visa relatar três experiências de estágio-docência, que aconteceram de forma remota entre 2020 a 2022 nas seguintes disciplinas: Métodos de Pesquisa em Antropologia, Antropologia da Política e, Antropologia e Feminismo, ofertadas nos cursos de graduação em Antropologia Social e Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina. Partimos das seguintes perguntas: Como conseguir o engajamento das/os estudantes no ensino remoto? Que estratégias pedagógicas pode-se desenvolver? Como lidar com as dificuldades materiais e emocionais provocadas pelo contexto político e sanitário no país? Que condições tornam crítica a permanência dos estudantes durante a pandemia? Quais são as mudanças nas funções da equipe docente no contexto de pandemia? Para responder a estas questões refletimos sobre as possibilidades, alcances e limitações do ensino e do aprendizado no ensino remoto, através da análise de escolhas metodológicas e estratégias pedagógicas desenvolvidas por nós nesta modalidade de ensino. Seis serão as questões analisadas: as dinâmicas de ensino usadas em sala de aula virtual e como elas proporcionaram maior ou menor participação e engajamento; as estratégias utilizadas para evitar a evasão e garantir a permanência dos e das estudantes nas disciplinas; os processos desenvolvidos para acompanhar as trajetórias de aprendizado e crescimento intelectual individual das/os estudantes no ensino remoto; as principais dificuldades para a permanência das/os estudantes nas disciplinas; nosso papel enquanto estagiárias no contexto do ensino remoto e pandemia. Nossas experiências, ocorridas em momentos distintos do ensino remoto na universidade, nos evidenciou que mesmo em meio a limitações, é possível dar ênfase ao desenvolvimento de habilidades centrais no ensino de Antropologia, tais como o "ser afetado" (FAVRET-SAADA, 2005), a identificação dos aspectos subjetivos e objetivos das observações (GROSSI, 2018) e a descrição etnográfica (SILVA, 2009). As dificuldades nas condições materiais e emocionais enfrentadas pelo coletivo da turma aparecem como um desafio importante

para o desenvolvimento da docência durante a pandemia. Constatamos que é preciso um acompanhamento das/os estudantes que seja próximo, flexível e adaptado às circunstâncias pessoais para garantir engajamento com o processo de aprendizagem. Destacamos também a importância do trabalho pedagógico construído em equipe. Acreditamos que tais reflexões podem se tornar fonte de engajamento e inspiração para práticas pedagógicas.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

